

CIDADES SEGURAS, CIDADES COMPETITIVAS

Murilo Cavalcanti¹ e Sérgio C. Buarque²

As cidades são espaços de concentração da economia e da população que exercem um papel central na difusão da cultura, das inovações tecnológicas, e de serviços sociais básicos. A aglomeração das atividades produtivas e das pessoas no espaço urbano confere eficiência e competitividade à economia, tornando as cidades o centro dinâmico do desenvolvimento nacional. Entretanto, as cidades também concentram a pobreza e os grandes problemas sociais do país, resultado do processo desordenado de ocupação e uso do espaço.

As cidades, que representam a base do desenvolvimento nacional, são também a síntese da degradação social e ambiental e fonte irradiadora da violência. Pernambuco tinha, no ano 2000, cerca de 1,65 milhões de jovens (com idade entre 15 e 24 anos), a maioria sem escola, grande parte semi-analfabeta ou com defasagem no ensino, além de desempregados e carentes de espaços de lazer (na Região Metropolitana do Recife 34,8% dos jovens de 15 a 17 anos e 26,7% daqueles que têm entre 18 e 24 anos estão desocupados). O desemprego e a ociosidade desta população jovem e as degradantes condições de vida das favelas e bairros pobres dos centros urbanos formam o ambiente social propício à propagação da droga e da criminalidade, comprometendo a eficiência e a competitividade econômica das cidades. Além do crime organizado que atua com facilidade nas cidades degradadas e miseráveis, os jovens sem perspectivas se matam nos finais de semana de droga e alcoolismo, frustrados e sem perspectiva se tornam sensíveis à droga e aos atrativos das atividades criminosas.

Fecha-se um círculo vicioso nas cidades: a violência e desagregação social reduzem a competitividade econômica que acentua o desemprego, favorecendo a ampliação da violência. Quebrar o círculo vicioso e reverter o quadro de miséria, degradação urbana e baixa competitividade constitui o grande desafio da gestão das cidades e, portanto, dos futuros prefeitos. Como lideranças locais, os Prefeitos são responsáveis pelas políticas e investimentos capazes de recuperação a competitividade, estimular o emprego e enfrentar a criminalidade e marginalidades nas periferias e bairros pobres das cidades. As cidades devem ser centros de inovação e iniciativas empresariais em dois aspectos: primeiro pela introdução de métodos gerenciais modernos e empresariais no sistema de planejamento e gestão da cidade, para garantir eficiência e eficácia na administração municipal; e, em segundo lugar estimulando a capacidade e iniciativa empresarial na população, particularmente entre os jovens dos bairros pobres, onde se concentram o desemprego.

A cidade empreendedora, segundo o ex-prefeito de Vitória do Espírito Santo Luis Paulo Velloso Lucas, deve ter um projeto coletivo de futuro que mobilize e estimule a sociedade; e este projeto deve ser liderado e assumido pela Prefeitura como um empreendimento gerido com a competência e a eficácia de uma empresa. Por outro lado, a cidade deve tomar iniciativas e implementar

projetos transformadores que criem um ambiente de inovação capaz de atrair pessoas qualificadas e empreendedoras, principalmente jovens talentos.

A reconstrução de um ambiente de inovação e competitividade das cidades requer a redução significativa da violência para criar um espaço público de segurança para o cidadão e para os negócios. Inevitável, para tanto, o uso da força do Estado e da repressão policial e penitenciária para quebrar a estrutura do crime organizado e punir os atentados contra a vida; mas a violência não será enfrentada, de forma sustentável e competente, se não estiver associada a políticas sociais que ofereçam à juventude escola de qualidade, capacitação profissional, oportunidades de trabalho, atividades culturais e esportes saudáveis, afastando os jovens do ambiente de drogas e delinquência, na fronteira da criminalidade. O ambiente de inovação das cidades depende ainda da recuperação dos espaços urbanos desordenados e degradados da periferia e das favelas, exigindo investimentos de reorganização e requalificação urbana; os negócios não podem prosperar onde predomina a violência, a marginalidade e a desorganização urbana.

A cidade empreendedora deve ser também o espaço dos empreendedores que descubram oportunidades de negócios e apostem diretamente em empreendimentos produtivos que geram renda e emprego; que não esperam pelos governos e assumem também as responsabilidades pelo desenvolvimento da cidade, ao mesmo tempo em que crescem com seus próprios negócios. Neste aspecto cabe à gestão das cidades a criação das condições sócio-culturais e urbanas adequadas para os empreendimentos da sociedade, estimulando a formação de uma cultura de inovação, criatividade e iniciativa na população, principalmente entre os jovens. Os gestores públicos das cidades devem, portanto, atuar como facilitadores do empreendedorismo, criando o ambiente favorável ao florescimento dos pequenos negócios na periferia, grande alternativa de renda e de geração de emprego.

Como contribuição ao empreendedorismo das cidades a Prefeitura pode estimular a capacitação dos empreendedores, com parceria com o SEBRAE, orientando a gestão das atuais micro e pequenas empresas e na formação de novos negócios. Além disso, pode simplificar as burocracias para abertura de empresas e facilitar e incentivar a legalização de atividades informais, e regularizar a propriedade dos imóveis para viabilização do acesso a crédito.

Nenhuma medida isoladamente terá capacidade de reverter o círculo vicioso de pobreza, desemprego, violência e desagregação social, formando cidades empreendedoras. A responsabilidade central é dos gestores públicos, combinando a repressão ao crime com as ações e investimentos sociais e urbanos, e criando o ambiente de inovação nas cidades. Mas cabe também à sociedade e aos empreendedores privados a responsabilidade pelo desenvolvimento das cidades, através das suas iniciativas empreendedoras para aproveitamento das oportunidades de negócios, tornando-se parceiros dos gestores públicos na cidade empreendedora.

¹ Murilo Cavalcanti é coordenador do Movimento Brasil Sem Armas em Pernambuco

² Sérgio Buarque é Economista e Consultor